

DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — João Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia. Indústrias Químicas Textéis S/A.

X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor-paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

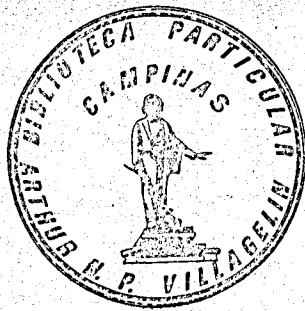
XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO FÉRICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINASDR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOSENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.691, de 29 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

RUA RAPOSO TAVARES

(Denominação dada pelo Decreto 4344 de 25.10.1973, à Rua Quatro, do Jardim Garcia, 2a. Gleba)



Tavares, Antônio Rapôso.

Bandeirante brasileiro (1598-... 1658). N. em São Miguel de Beja (Portugal) e m. em São Paulo. Era filho do capitão-mor de São Vicente Fernão Vieira Tavares. Aos 20 anos tencionou organizar uma bandeira, só o conseguindo quando os paulistas resolveram desalojar o fidalgo espanhol D. Ruy Dias Melgarejo das posições que ocupara, a'ém do Paranapanema, onde fundou Vila Rica e Ciudad Real, além de 13 aldeias, visando assegurar os direitos do Tratado de Tordesilhas. A bandeira de Rapôso Tavares, cujo comando êle confiou a Manuel Prêto, dispunha de 900 homens brancos e 3000 índios tupis. Partiu em agosto de 1628, atravessou o Paranapanema, destruiu São Loreto e Santo Inácio e depois Vila Rica e Ciudad Real. O rico território, que hoje constitui o Estado do Paraná, foi então incorporado à Capitania de São Paulo. Marchando sobre o sul do Mato Grosso, destrói o denodado bandeirante a Cidade de Santiago de Xeres. Rapôso, rico e prestigiado, retira-se para São Paulo, levando consigo mais de 10 000 índios, destinados à venda ou trabalhos em suas fazendas. Ali chegado, em 1633, era nomeado Juiz Ordinário e, depois, Ouvidor, título conferido pelo Conde de Monsanto e depois anulado pelo Governador-Geral D. Diogo Luís de Oliveira, por excessos contra os jesuítas. Mais tarde Rapôso o recuperaria. Organizou, a seguir, nova bandeira, partindo para o extremo Sul. A 31-12-1636, após de 6 horas de luta, apoderava-se do Forte Jesus-Maria, na região onde hoje se situa a Cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Um outro perigo estava a ameaçar o Brasil: a marcha do Príncipe de Nassau para o Sul, com o fim de estender o domínio holandês. Rapôso reúne seus soldados paulistas e vai enfrentá-lo. Na Bahia junta-se às tropas do Conde da Torre, mas infrutiferamente atacaram Pernambuco. Após da aventura do Cabo de São Roque, foi feito mestre-de-campo e voltou a sua Capitania. Reaparece em 1648, para uma nova aventura. Associado a André Fernandes, organiza nova bandeira e com ela marcha até o Peru, já separado de seu sócio, que voltara a São Paulo e vai dominar os Andes, em busca dos sonhados tesouros de Potosi, que nunca encontrou. Descendo pelos Rio Madeira e Amazonas, que julgavam ser o oceano, tal o volume d'água, ali navegaram meses inteiros. Em 1651, ao chegar à foz do Amazonas, estavam reduzidos a 59 homens brancos e alguns índios tupis. Da inóspita e longínqua região, voltou Rapôso Tavares a São Paulo, onde foi morrer, em sua fazenda de Barueri, na tranquilidade da família.